



QUE TÉCNICA USAR NOS CUIDADOS AO CORDÃO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO

Teresa I.G. Correia¹, Catarina S.M. Pires²¹ Professora coordenadora - Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior de Saúde- Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano² Enfermeira - aluna do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (Consórcio). Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior de Saúde

1. Introdução

É durante o puerpério que o Enfermeiro ESMO cuida do RN de forma a promover o bem-estar e potenciar a sua saúde, incluindo os cuidados ao coto umbilical. Parece existirem diferentes práticas nos cuidados ao coto umbilical do RN, que se caracterizam pela não uniformização e nem sempre baseadas em evidência científica. Na prestação de cuidados surgem, às vezes, dúvidas. A primeira premissa para sanar estas questões, baseia-se no recurso à evidência, sendo a prática baseada na evidência a mais aceite e deverá ser praticada.

2. Objetivo

Identificar a melhor prática de Enfermagem para os cuidados ao coto umbilical do RN baseada na evidência.

3. Metodologia

Revisão sistemática da literatura com metodologia PICO (Population, Intervention, Comparasion, Outcome) a partir de artigos científicos indexados à plataforma *Web of Science* nos últimos dez anos. Foram selecionados 67 artigos, pelos descritores: *newborn, infant, neonate, umbilical cord, dry care, antiseptics, solutes, infection e separation time*. Critérios de inclusão: artigos completos em português, espanhol e inglês; amostra dos estudos incluir RN; incluir a técnica *dry care* e/ou a aplicação de solutos nos cuidados ao coto umbilical.

4. Resultados

Dos 15 estudos analisados obtiveram-se os seguintes resultados:

- Mais de 50% evidenciam que a técnica *dry care* reduz o tempo de queda do coto umbilical, quando comparado com a aplicação de solutos.
- O tempo médio de queda do cordão foi significativamente menor no grupo *dry care* (4,78 dias) em comparação com o grupo limpeza única com clorohexidina (6,90 dias) e limpeza múltipla com clorohexidina (7,49 dias).
- Aplicando a técnica *dry care*, a queda do coto umbilical ocorreu ao 6º dia em comparação com o uso de álcool a 70º em que a queda do cordão foi ao 7º dia ($p < 0,001$).
- Os resultados deste estudo demonstram que a técnica *dry care* reduz o risco de infeção, quando comparado com a aplicação de solutos.
- É adequado optar pela aplicação de antissépticos em locais ou regiões com alta taxa de incidência de infeção ou mortalidade neonatal, onde o parto ainda não seja limpo.
- A aplicação da técnica *dry care* por reduzir o tempo de queda do cordão, em relação aos solutos, deve ser a opção em locais sem risco acrescido de infeção.
- Em locais com elevado risco de onfalite e mortalidade neonatal deve considerar-se a clorohexidina como a escolha mais recomendada pelo seu poder antimicrobiano.

5. Conclusão

Tendo em conta os resultados deste estudo, sugere-se a opção pela técnica *dry care*, de forma a diminuir o tempo de queda e o risco de infeção nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido. As evidências deste estudo dão suporte à reflexão acerca da nossa atuação diária, de forma a atingirem-se cuidados de qualidade e uniformizados.

Referências

- Barradas, A., Torgal, A. L., Gaudêncio, A. P., Prates, A., Madruga, C. et al. (2015). Livro de bolso Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica /Parteiras. Portugal: Ordem dos Enfermeiros. Consultado em 20-11-2015 : http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/LivroBolso_EESMO.pdf
- Covas, M. C., Alda, E., Medina, M. S., Ventura, S., Pezuttib, O. et al. (2011). Higiene del cordón umbilical con alcohol comparado con secado natural y baño antes de su caída, en recién nacidos de término: ensayo clínico controlado aleatorizado. *Revista de la Sociedad Boliviana de Pediatría*, 52(2):100-109
- Mullany, L. C., Shah, R., Arifeen, S. E., Mannan, M., Winch, P. J., Hill, A. Baqui, A. H. (2013). Chlorhexidine Cleansing of the Umbilical Cord and Separation Time: A Cluster- Randomized Trial. *Pediatrcs*, 131:708-715.
- Soofi, S., Cousens, S., Imdad, A., Bhutto, N., Ali, N., & Bhutta, Z.A. (2012). Topical application of chlorhexidine to neonatal umbilical cords for prevention of omphalitis and neonatal mortality in a rural district of Pakistan: a community-based, cluster-randomised trial. *Lancet*, 379 (17): 1029-1036.